

# A REVISÃO DO SUBDESENVOLVIMENTO: APROXIMAÇÕES INTERPRETATIVAS ENTRE FURTADO E FAJNZYLBER

*Rafael Gonçalves Gumiero*<sup>1</sup>

Doutor Docente Adjunto do Instituto em Estudos de Desenv. Agrário e Regional (UNIFESSPA)

gumiero84@gmail.com

## **Resumo:**

O tema do subdesenvolvimento foi notório principalmente após a Segunda Guerra Mundial e mobilizou uma vanguarda teórica nos países centrais e principalmente nos periféricos. Dentro do universo composto pelas interpretações do subdesenvolvimento, o objetivo é analisar a resignificação de subdesenvolvimento na teoria de Celso Furtado e na tese de Fernando Fajnzylber. Para o balanço desse fenômeno foram selecionadas as categorias de análise realizada em suas produções bibliográficas: a) a metodologia para compreensão do subdesenvolvimento; b) inovações tecnológicas e as suas relações com a independência criativa do indivíduo; c) modelos e trajetórias de desenvolvimento; d) renovações do discurso para o desenvolvimento. A ideia de diálogo foi forte entre esses teóricos para a sistematização e revisão do subdesenvolvimento pelo trânsito de ideias.

Palavras chaves: dependência cultural; subdesenvolvimento; Furtado; Fajnzylber; desenvolvimento social.

Title: The revision of underdevelopment: interpretive approaches between Furtado and Fajnzylber

## **Abstract:**

The subject of underdevelopment was notorious mainly after World War II and mobilized a theoretical vanguard in the central countries and mainly in the peripheral ones. Within the universe composed by interpretations of underdevelopment, the objective is to analyze the resignification of underdevelopment in the theory of Celso Furtado and the thesis of Fernando Fajnzylber. For the balance of this phenomenon were selected the categories of analysis performed in their bibliographic productions. a) the methodology for understanding underdevelopment; b) technological innovations and their relations with the creative independence of the individual; c) development models and trajectories; d) renewal of discourse for development. The idea of dialogue was strong among these theorists for the systematization and revision of underdevelopment by the transit of ideas.

Key words: cultural dependence; underdevelopment; Furtado; Fajnzylber; Social development.

---

<sup>1</sup> Professor Adjunto do Instituto em Estudos de Desenvolvimento Agrário e Regional da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA. Doutor em Ciência Política pela Universidade Federal de São Carlos – UFSCar. Email: gumiero84@gmail.com



## **1. Introdução**

A concepção do subdesenvolvimento sofreu diferentes interpretações no século XX, o que nos permite apontar diferentes teses, que podem ser complementares ou ressignificadas uma em relação à outra, abrindo a ideia de dimensão de diálogos entre os teóricos pela circulação de ideias.

Nas primeiras décadas do século XX, no centro capitalista, a proposição de novas teses começou a ser testadas na arena de disputas simbólicas e desafiar a hegemonia do modelo de crescimento formulado pela teoria neoclássica. O Estado foi posicionado como ator central na engenharia institucional do planejamento econômico para projetar a industrialização. Pioneiramente, Manoilescu apresentou a crítica às trocas desiguais entre países industrializados e os produtores de matérias-primas. Rosenstein-Rodan diagnosticou baixa distribuição de renda e defendeu a ideia de *big push*.

Nos anos 1950, embasados pelas teses seminais referidas, o diagnóstico de Rostow, Singer, Myrdal, Nurkse, Hirschman identificou baixa produtividade na indústria ou até em alguns casos a ausência dela, o que inferia que a dependência unilateral da economia na agricultura permeava a condição de um regime tradicional. Para eles, a saída do subdesenvolvimento estava atrelada à modernização da economia e em estabelecer andaimes para o “arranque” (*take off*) da economia e conseqüentemente a modernização das instituições políticas e a inclusão social viriam a reboque desse processo. A questão social foi colocada como consequência dos efeitos do crescimento econômico por estes teóricos e o prognóstico para o desenvolvimento priorizou a industrialização em detrimento da combinação com investimentos na área social.

Em 1949, na periferia, a Comissão Econômica para América Latina (CEPAL) avançou na interpretação do subdesenvolvimento e o apreendeu como um processo exclusivo da periferia do sistema capitalista que originalmente fundamentou o sistema econômico mundial constituído por dois pólos, o centro e a periferia. A conotação para o conceito de dependência foi formulada a partir da deterioração dos termos de troca e a periferia foi caracterizada pela heterogeneidade da coexistência de setores modernos de elevada produtividade do trabalho (agroexportadores e a insipiente atividade industrial) ao lado de outros atrasados, de baixa produtividade ou até mesmo de subsistência. Nos anos 1960, o conceito de dependência de países latino-americanos foi reposicionado e



## **A Revisão Do Subdesenvolvimento: Aproximações Interpretativas Entre Furtado E Fajnzylber – Rafael Gonçalves Gumiero**

novas variáveis do prisma da sociologia política foram inseridos em sua análise a partir da interpretação de Rui Marini, Gunder Frank, Fernando Henrique Cardoso e Falleto.

Na década de 1970, o debate do subdesenvolvimento foi revisado e a dimensão social e cultural foi abordada de maneira prioritária por essa agenda de pesquisas. O objetivo dessa comunicação é apresentar os movimentos de ressignificação que o conceito de subdesenvolvimento perpassou no pensamento de dois teóricos latino americanos: Celso Furtado e Fernando Fajnzylber.

Nessa proposta justifica pavimentar essa discussão com o pensamento de Celso Furtado, justamente por ser um dos teóricos que pode ter extrapolado a conceitualização de dependência econômica para o campo da cultura e política. O teórico brasileiro, nos anos 1970 avançou em sua sistematização sobre o conceito de subdesenvolvimento e inferiu que ele poderia ter ampliado a sua complexidade, se estendendo à esfera cultura ou até mesmo ter originado em consonância à econômica, antes pouco explorada.

Nos anos 1950, na produção bibliográfica de Furtado existe uma forte conexão do subdesenvolvimento com a dependência, gerada a partir do fenômeno “efeito demonstração”, que passou a ser analisada sob o prisma do consumo da elite nos países subdesenvolvidos sob a influência do padrão de consumo da população de países desenvolvidos. O mimetismo gerado a partir dessa situação provocou o esgotamento do estoque de lucros dos empresários nacionais, ao invés de ser reinvestidos na ampliação e modernização de suas indústrias, minando a possibilidade de formar poupança e de ampliar a produtividade, encerraram as suas atividades econômicas no círculo vicioso do subdesenvolvimento. Esse exercício de folego de ressignificação do conceito de dependência econômica para a cultural foi realizada por Furtado na segunda fase do seu pensamento, 1965-1984.

O segundo teórico, Fernando Fajnzylber em seus estudos partiu da análise comparativa das trajetórias de desenvolvimento adotado pela América Latina em relação aos países da Ásia, Europa e Estados Unidos, que delinearão esse processo por outras estratégias. Em sua abordagem metodológica é a combinação de dois determinantes fundamentais para o desenvolvimento, o crescimento econômico aliado a equidade social, que permitiu o cruzamento da economia com o social. A sua produção bibliográfica caminha para uma transição da sua compreensão do conceito de dependência na economia para a cultural.



## **A Revisão Do Subdesenvolvimento: Aproximações Interpretativas Entre Furtado E Fajnzylber – Rafael Gonçalves Gumiero**

Nessa comunicação o objetivo é mapear como o conceito de dependência, antes fundamentalmente colado a interpretação da economia passou a ter uma conotação na dimensão social e cultural na teoria de Celso Furtado e na tese de Fernando Fajnzylber. Para realizar o balanço comparativo entre os dois autores supracitados buscou-se analisar em suas produções bibliográficas: a) a metodologia para compreensão do subdesenvolvimento; b) inovações tecnológicas e as suas relações com a independência criativa do indivíduo; c) modelos e trajetórias de desenvolvimento; d) renovações do discurso para o desenvolvimento.

A seleção de Furtado e Fajnzylber não foi realizada de maneira aleatória, obedeceu as seguintes justificativas. Celso Furtado possui uma longa trajetória intelectual composta por uma extensa produção bibliográfica somada a posição ocupada como *policy markers* na Cepal, em instituições do governo brasileiro (BNDE, SUDENE, Ministério do Planejamento, Ministério da Cultura, membro da ONU e da CMCD). Portanto, é possível dividir essa trajetória intelectual combinada com a sua atuação prática em diferentes fases. Cepêda (2001) compreende que é possível dividir o pensamento de Furtado em diferentes fases: 1. Produção da Teoria do Desenvolvimento; 2. Revisão crítica do mito do Subdesenvolvimento; 3. Autobiográfica. Ao longo da obra furtadiana a evolução do seu pensamento é ressignificada consoante aos eventos ocorridos na ordem mundial que impactam o Brasil e América Latina. Nessa pesquisa optou em estabelecer como prioridade a segunda fase da sua produção bibliográfica, constituída pela revisão do subdesenvolvimento e a ideia de cultura como eixo nodal para o desenvolvimento.

Segundo Rosa Freire Furtado (2009) o período de 1970 a 1990 abrange quatro momentos de trajetória intelectual de Celso Furtado em que a ideia de cultura ocupou o centro da sua produção teórica e sua atuação em instituições. Nos anos 1970, Furtado permaneceu como professor da faculdade de economia da Universidade de Paris I e foi convidado para participar da Universidade das Nações Unidas<sup>2</sup> (ONU), sede em Tóquio. Nos anos 1980, Furtado regressou ao Brasil e ocupou a posição de Ministro da Cultura, no governo Sarney, instituiu a primeira legislação brasileira de incentivos fiscais à cultura, democratizando o acesso à cultura. Nos anos 1990, ingressou na Comissão Mundial da Cultura e Desenvolvimento, iniciativa conjunta da Unesco com a ONU. Nesse momento, em um cenário de dúvidas sobre a veracidade do alcance da teoria do

---

<sup>2</sup> A ONU funcionou como uma agência *think-tank* do pensamento mundial e foi composta por pesquisadores que se reuniam em Conferências interdisciplinares.



## **A Revisão Do Subdesenvolvimento: Aproximações Interpretativas Entre Furtado E Fajnzylber – Rafael Gonçalves Gumiero**

desenvolvimento e de exclusão social foi formulado o relatório *Our Creative Diversity*, combinou a ideia de cultura com a desenvolvimento, ampliou o horizonte e enriqueceu a teoria do desenvolvimento. No final dos anos 1990, Furtado foi convidado a ocupar uma das cadeiras na Academia Brasileira de Letras, em suas conferências retomou os autores clássicos das ciências sociais brasileira.

A tese de Fernando Fajnzylber ocupou posição de destaque na produção teórica da Cepal, no período de 1970 a 1990, e desempenhou uma função fundamental na renovação da teoria neo-estruturalista. A reestruturação do discurso da Cepal no início dos anos 1990 emparelhou a sua teoria com os eventos desencadeados no mundo, imposta pela globalização e a era das empresas transnacionais. O repertório da produção bibliográfica de Fajnzylber abordou diferentes temas, todos relacionados com a questão do desenvolvimento da América Latina, divididos em: desenvolvimento produtivo e empresarial na América Latina; balanço comparativo de estilos de crescimento, determinados pelas experiências dos países; transformação produtiva com equidade e a educação como o eixo do desenvolvimento.

A proposta de fazer uma análise comparativa dos conceitos de dependência, cultura, equidade social na teoria de Furtado com a tese de Fajnzylber obedeceu algumas balizas: i) o recorte bibliográfico cronológico, 1970-1995, foi realizado em ambas produções desses autores; ii) a agenda de pesquisa dos teóricos se aproximaram por conta dos temas trabalhados, revisão do modelo de desenvolvimento da América Latina, o estudo sobre o modelo de desenvolvimento realizado pelos países desenvolvidos (Estados Unidos, Japão); a era das empresas transnacionais na economia mundial, a dependência econômica e cultural dos países da América Latina, o papel decisivo das políticas educacionais e cultural para o desenvolvimento; iii) ambos ocuparam importantes funções em instituições internacionais nos anos 1970-1995; iv) a ação desses teóricos na prática combinado com a teoria permite classifica-los como *intelligentsia*, ou seja, foram atores sociais nesse processo de ressignificação do conceito de desenvolvimento.

O método adotado nessa comunicação foi a seleção das obras dos referidos autores no período de 1970 a 1992. Dada as limitações das normas dessa comunicação foram selecionadas algumas obras dentro desse período. A produção bibliográfica de Furtado, na segunda fase do seu pensamento foram: O mito do desenvolvimento econômico, de 1974; Criatividade e dependência na civilização industrial, de 1978; e, Cultura e desenvolvimento em época de crise, de 1984. A produção bibliográfica de Fajnzylber:



## **A Revisão Do Subdesenvolvimento: Aproximações Interpretativas Entre Furtado E Fajnzylber – Rafael Gonçalves Gumiero**

Industrialización en América Latina: de la ‘caja negra’ al ‘casillero vacío’: comparación de patrones contemporáneos de industrialización, de 1990; Transformación productiva con equidad, de 1990; Educación y conocimiento: eje de la transformación productiva con equidad, de 1992.

De acordo com as contribuições de Skinner (1999) e de Pocock (2003), guardadas as suas devidas particularidades, o significado do pensamento reverbera e pode ser revisitado após a sua criação segundo as ações e momentos históricos ocupados pelos atores sociais.

Para Karl Mannheim (1982) os intelectuais são capazes de criar sínteses e são portadores de ideologias direcionadas para a transformação. A síntese do pensamento dos teóricos está balizada pelo diagnóstico de uma realidade e pelo prognóstico, como superação dos obstáculos ou problemas que afligem a sociedade.

A produção dos intelectuais possui trajetórias pelo qual transitam para legitimar o seu raciocínio: a dimensão interna, a apreensão da realidade histórica e social; a dimensão externa, é a transição para a arena intelectual em uma acirrada disputa simbólica de campo com outras interpretações, desaguando na contribuição para a transformação da sociedade, ressignificando conceitos e abrindo um novo ciclo de temas e problemas (Mannheim, 1982).

A organização da comunicação está dividida em três tópicos, além da introdução. No primeiro tópico buscou apresentar as premissas para a linhagem do pensamento econômico do subdesenvolvimento. No segundo tópico foi realizado o balanço teórico entre Furtado e Fajnzylber. No terceiro tópico foi realizado as considerações finais.

### **2. Notas da formação do repertório do subdesenvolvimento**

O objetivo desse trabalho é apresentar como a ideia de cultura passou a ser um determinante no conceito de desenvolvimento. Foram selecionados como teóricos que desempenharam papel crucial nesse processo Furtado e Fajnzylber. A construção teórica deles remete à importância da cultura e educação no processo de desenvolvimento dos países periféricos e foram atuantes dentro dessas instituições. Anteriormente, para a teoria econômica o princípio central no desenvolvimento eram os parâmetros econômicos e a ideia de cultura aliada a expansão dos direitos sociais consequência desse processo.



## **A Revisão Do Subdesenvolvimento: Aproximações Interpretativas Entre Furtado E Fajnzylber – Rafael Gonçalves Gumiero**

A trajetória das construções teóricas é compreendida nessa comunicação como um processo em constante movimento, que seja de circulação de ideias, que envolve a recepção (discussão e debates) e ressignificação (reformulação e inserção de novos conceitos) dos conceitos, o que permite aos teóricos supracitados revisitarem o tema do subdesenvolvimento e o analisar sob o enfoque de novas variáveis. É possível identificar quatro possíveis movimentos de grande importância que podem ser constatados na ressignificação do conceito de desenvolvimento ao longo do século XX: 1. As teses do subdesenvolvimento, produzidas pelos teóricos do centro, formularam a crítica à teoria liberal da economia e propôs novos insumos teóricos para a superação do subdesenvolvimento; 2. A ideia original de teoria do subdesenvolvimento produzida na periferia pela CEPAL e posteriormente aprimorada por Furtado, que produziu o diagnóstico do subdesenvolvimento no Brasil, o que permitiu apontar alternativas para a saída desse fenômeno, determinada pela sua Teoria do Desenvolvimento; 3. O pensamento econômico sofre uma inflexão em seu paradigma, a distribuição de ativos sociais não pode ser posicionada como consequência do crescimento econômico, mas deve ser reposicionada como ação de políticas públicas sediadas pelo Estado. A dimensão cultural passa a ter relevância na produção bibliográfica de Furtado e a dependência cultural é interpretada como diagnóstico do subdesenvolvido; 4, por fim, a alternativa apontada por Furtado e Fajnzylber para a superação do subdesenvolvimento é necessária a presença do Estado e de instituições balizados pelo planejamento para unificar estratégias de desenvolvimento, dotadas de racionalidade de que as políticas sociais devem atender as demandas sociais da população e por intermédio da abertura para maior inclusão na participação democrática de tomadas de decisões o processo de desenvolvimento seja aplicado na prática.

O ponto de partida para acompanhar a evolução da teoria do desenvolvimento no século XX remete a hegemonia da teoria liberal que justificou o atraso econômico dos países subdesenvolvidos pela sua inserção tardia no capitalismo e a divisão internacional do trabalho como o mecanismo capaz de integrar as nações. Segundo a teoria do comércio internacional e das vantagens comparativas, ao longo do processo de trocas internacionais haveria difusão de tecnologia e uma redistribuição do crescimento econômico entre todos os países desse mercado (Cepêda, 2001).

Esse postulado desenvolvido por importantes representantes da escola econômica clássica, Adam Smith (lei das “vantagens absolutas”) e David Ricardo (“vantagens



## **A Revisão Do Subdesenvolvimento: Aproximações Interpretativas Entre Furtado E Fajnzylber – Rafael Gonçalves Gumiero**

comparativas”) ressonou como uma teoria unilateral oferecida como paradigma teórica explicativo para os países que almejavam o desenvolvimento econômico. Porém, essa regra não se aplicou de maneira semelhante em países periféricos como nos centrais. O que deixou um vazio teórico nos países periféricos, pois a adoção da teoria vinda do centro não sofria alterações conforme as suas peculiaridades e era apresentada como a solução para enfrentar o atraso econômico.

Nos anos 1940, as contribuições seminais dos trabalhos de Manoilescu, Rosenstein-Rodan, Maldelbaum entre outros foram importantes para reposicionar a questão do subdesenvolvimento e avançar em sua teorização com pontos de vista diferentes das que foram ditadas pela escola liberal de economia. A produção bibliográfica dos teóricos do subdesenvolvimento contribuiu ao fornecer o ponto de vista e testar teorias e ideias propostas por teóricos dos países subdesenvolvidos (Agarwala e Singh, 1969).

Após o final da Segunda Guerra Mundial, outros economistas contribuíram decisivamente para o avanço da teoria do subdesenvolvimento. Os teóricos do centro, com esforço intelectual de Rostow, Nurkse, Myrdal e Hirschman dentre outros, a periferia, o que contribuiu com fortes subsídios para a formulação da linha da teoria do subdesenvolvimento. As teses desses teórico partilhavam semelhança: a primeira, rejeitaram a ideia posta pela teoria da escola clássica de economia, de um constructo teórico unilateral para aplicar em todos os países, independente da sua formação; a segunda, apresentaram possíveis modelos de subdesenvolvimento que poderia ser germinado em países periféricos e prognóstico para a sua superação, através da instalação de indústrias aliada a uma engenharia institucional para realinhar os preceitos dessa racionalidade, destituindo a antiga elite agrária.

A problemática relativa aos avanços do capitalismo moderno e sua extensão à América Latina e Caribe ganham expressão com a formalização e desenvolvimento do pensamento da CEPAL. O fundamento básico elaborado por essa instituição foi o particular uso do método histórico-estrutural dando lógica ao tipo de abordagem que se denominou estruturalismo evidenciando as particularidades do desenvolvimento latino-americano, ou o subdesenvolvimento, através da formação e reprodução de suas estruturas *vis-à-vis* à dos países desenvolvidos.

No intuito de fazer rápido resgate desta abordagem lembramos que seu fundamento é a noção de que o sistema econômico mundial é constituído por dois pólos,





## **A Revisão Do Subdesenvolvimento: Aproximações Interpretativas Entre Furtado E Fajnzylber – Rafael Gonçalves Gumiero**

o centro e a periferia, apresentando cada uma suas respectivas estruturas econômicas: a periferia caracterizada por heterogeneidade da coexistência de setores modernos de elevada produtividade do trabalho (agroexportadores e a insipiente atividade industrial) ao lado de outros atrasados onde essa produtividade é baixa (subsistência). O resultado é o baixo nível de investimento ocasionando desemprego estrutural, incapacidade de incorporação de progresso técnico devido aos nexos entre os dois pólos que ocasiona forte tendência à deterioração dos termos de troca com base na especialização das respectivas economias e desequilíbrio externo. Esta apreciação confrontada com a apropriação concentrada dos ativos durante o processo de formação responde pelas disparidades nos níveis de renda e o atraso (Prebisch, 2011).

Nos anos 1950, a ideia de diferentes trajetórias da formação da estrutura econômica e social foi trabalhada com maior vigor por Celso Furtado. O subdesenvolvimento é um processo histórico autônomo e não uma etapa do desenvolvimento econômico, pelo qual todos os países passaram em seu processo de modernização. O subdesenvolvimento derivou da entrada do capitalismo em sociedades pré-capitalistas e adaptação dos pólos primário-exportadores à dinâmica imposta pelo capitalismo moderno. Portanto, não há uma teoria geral capaz de cooptar todos os países independente dos seus respectivos diagnósticos, que possuem singularidades (Furtado, 1963).

Na obra *Desenvolvimento e Subdesenvolvimento* Furtado aponta que a alternativa para o desenvolvimento é a ação direta do Estado sinergias para a industrialização. O modelo de industrialização adotado no Brasil, de substituição de importação, e a ausência de reformas políticas e institucionais travaram o processo de desenvolvimento. A ação da Operação Nordeste, com os dois Planos Diretos da Sudene (1961-1964) e a Plano Trienal poderiam chacoalhar as estruturas políticas, institucionais e sociais e provocam a dispersão de recursos em setores econômicos e sociais, reduzindo as desigualdades regionais e principalmente sociais.

O repertório teórico de Furtado é interdisciplinar e amplo, a combinação do diagnóstico do subdesenvolvimento no Brasil com o seu prognóstico para a superação desse fenômeno por Furtado produziu a sua Teoria do Desenvolvimento.

O subdesenvolvimento para Furtado está encerrado em um círculo vicioso que é provocado pelo efeito demonstração. Furtado afirma que o “efeito demonstração” exerce um forte poder de dominação do centro capitalista na periferia capitalista, por intermédio



## **A Revisão Do Subdesenvolvimento: Aproximações Interpretativas Entre Furtado E Fajnzylber – Rafael Gonçalves Gumiero**

da influência do seu padrão de consumo à população dos países subdesenvolvidos. Esse fenômeno induz o empresário a inverter os seus lucros, auferidos pela produtividade da sua indústria, à importação de bens suntuosos. Essa ação inverte a lógica de produzir inovação tecnológica por meio de novos investimentos em sua indústria. A racionalidade do empresário fica comprometida diante do anseio de consumir e ao importar o padrão de consumo de países desenvolvidos.

Todo esse processo travou o processo cultural criativo e gerou uma forma de dominação dos países desenvolvidos nos subdesenvolvidos, forjando a dependência cultural. Esse fenômeno imputou a possibilidade de forjar avanços tecnológicos e ampliar a competitividade das indústrias brasileiras na ordem mundial (Brandão, 2012).

O resultado desse processo é o mimetismo gerado pela introdução de inovações tecnológicas de países desenvolvidos nos subdesenvolvidos, o que ocasiona efeitos deletérios em sua sociedade. De um lado, há uma rápida absorção das inovações na cultura material (transformações no sistema de produção), porém, de outro lado, é vagarosa essa absorção na cultura não material (no sistema de valores sociais), o que resulta no que Furtado denomina *tensões psicossociais* (Furtado, 1964).

Para Furtado (1964) a rápida absorção das inovações na cultura material e a vagarosa absorção na cultura não material promoveu o descompasso pela introdução da inovação tecnológica em economias subdesenvolvidas que é absorvida “quase totalmente por empréstimo”, as estruturas sociais não se adaptam na mesma velocidade que a infraestrutura.

Os parâmetros econômicos não são suficientes para Furtado para dar conta de diagnosticar a realidade social, o processo social não pode ser negligenciado na interpretação do desenvolvimento desigual associado as heterogeneidades estruturais, no campo da política, produtivo, sociais, culturais. A construção do caminho do desenvolvimento nacional exige ampliar seu leque de oportunidades, proporcionar homogeneidade social traduzida pelo enriquecimento cultural e na apropriação social de avanços tecnológicos. Nessa direção, o papel das estruturas sociais e de poder não podem ser imputadas da análise (Brandão, 2012).



## **A Revisão Do Subdesenvolvimento: Aproximações Interpretativas Entre Furtado E Fajnzylber – Rafael Gonçalves Gumiero**

No estudo *Ensaio sobre a Venezuela: subdesenvolvimento com abundância de divisas*<sup>3</sup>, produzida por Furtado, a sua análise foi feita em dois momentos diferentes da Venezuela, o primeiro estudo *O desenvolvimento recente da economia venezuelana*, de 1957; e, *Notas sobre a economia venezuelana e suas perspectivas atuais*, de 1974.

Nessa análise podemos apreender no pensamento furtadiano como a questão social assumiu posição prioritária do primeiro para o segundo estudo. No primeiro estudo a educação é determinante para o desenvolvimento de um país, porém, é *ex-post*, consequência dos investimentos em infraestrutura e indústria. A conotação dada para a educação se refere ao treinamento e formação de mão de obra de acordo com o segmento em que a economia é especializada, no caso da Venezuela o petróleo. Em seu segundo estudo, Furtado enfatiza que o projeto social deve anteceder os investimentos na economia. A superação do subdesenvolvimento é resultado da redução da heterogeneidade tecnológica, concessão de necessidades coletivas básicas e emprego para a população, autonomia tecnológica, efetuados por intermédio da expansão do acesso da população à educação, transitando de uma posição subalterna para independente ao endogenizar no país o sistema de tomada de decisões na vida econômica e cultural. A teoria de Furtado posiciona a educação em posição central do desenvolvimento e com forte efeito de propagação às novas gerações, mantendo sinergia progressiva e com forte impacto na estrutura cultural e criativa da população na sociedade. (Furtado, 2008b; Furtado, 2008c).

### **3. A dependência tecnológica e cultural como engenharia de dominação dos países centrais nos periféricos**

O subdesenvolvimento para Celso Furtado possui diferentes momentos e conforme o processo de modernização avança na periferia ele gera desigualdades econômicas e principalmente sociais. Furtado formula em sua obra *Desenvolvimento e Subdesenvolvimento*, de 1961, a origem desse processo constituído pela sobreposição da estrutura do capitalismo moderno, advindo da eclosão da Primeira Revolução Industrial na Inglaterra, na estrutura pré-capitalista da periferia. As suas consequências desarticulam

---

<sup>3</sup> A edição consultada dos estudos de Celso Furtado sobre a Venezuela foi a coletânea *Ensaio sobre a Venezuela: subdesenvolvimento com abundância de divisas*, organizado pelo Centro Internacional Celso Furtado (Arquivos Celso Furtado nº 1), em 2008.



## **A Revisão Do Subdesenvolvimento: Aproximações Interpretativas Entre Furtado E Fajnzylber – Rafael Gonçalves Gumiero**

as economias pré-capitalistas na periferia e impõe um ritmo de organização produtiva orientada pela demanda do comércio internacional, proveniente dos países centrais. A inserção da industrialização balizada pelo Estado desenvolvimentista no Brasil gerou preferência por investimentos no eixo Centro Sul, ao passo que, em outras regiões do Brasil, como a Nordeste herdou os fragmentos do ciclo da cana-de-açúcar e permaneceu com a economia estagnadas e desarticulada do resto do Brasil. A integração do mercado interno viria pela *Operação Nordeste*, em 1959, que buscou implementar a industrialização autônoma, porém, a relação inter-regional minou essa alternativa, provocou uma relação de complementação da produção do Nordeste à Centro-Sul. Para Furtado a economia brasileira apresenta duas dinâmicas, especificamente em relação à economia do Nordeste e do Centro-Sul, o que exigiria políticas desenvolvimentistas no Nordeste coordenadas com as demandas econômicas e sociais das suas estruturas e histórico de formação. Enquanto, a economia do Centro-Sul recebeu prioridades nos investimentos do Estado para a industrialização subjacente à estrutura incipiente de indústria de base formulada pela economia cafeeira. O dualismo estrutural é o fenômeno do subdesenvolvimento e é específico do Brasil.

O segundo momento do subdesenvolvimento possui como ponto de partida os limites da industrialização do tipo *substituição de importações* propalada como estratégia pelo Brasil e países latino-americanos. O acesso à inovação tecnológica ficou comprometido por intermédio desta estratégia e resultou em uma industrialização de base realizada com base na imitação. A industrialização brasileira sem alterar a organização produtiva, que seja realizar as inovações tecnológicas continuou submissa à demanda do mercado interno e externo, volátil à demanda. Nesta etapa pouca ou nenhuma atenção foi dada as consequências no plano cultural. Por conta disso, este momento é priorizado na dependência cultural gerada pelo subdesenvolvimento aos países periféricos.

Na obra *Mito do Desenvolvimento*, de 1974, Furtado aborda o conceito de subdesenvolvimento, a partir da inserção de outras variáveis que não estejam somente relacionadas aos determinantes econômicos. Furtado apresentou uma importante análise sobre o processo de dependência, balizada pelo efeito demonstração e o limite dos recursos naturais disponíveis em escala mundial. A dependência ocorre também dos países centrais em relação aos periféricos, estimulada pela demanda por recursos não renováveis, oriundas da extração mineral e agricultura. A hipótese de Furtado contraria a ideia de que o desenvolvimento poderia ser alcançado integralmente por todos os países,



## **A Revisão Do Subdesenvolvimento: Aproximações Interpretativas Entre Furtado E Fajnzylber – Rafael Gonçalves Gumiero**

pois se houvesse a universalização do padrão de consumo dos Estados Unidos para todos os países, não haveria recursos não renováveis disponíveis para a demanda mundial. A pressão sobre os recursos não renováveis e a poluição do meio ambiente seriam exponenciais e comprometeria o meio ambiente e o sistema econômico mundial entraria em colapso (Furtado, 1974).

Para Furtado (1974) dois aspectos forma determinantes para a metamorfose do subdesenvolvimento a partir dos anos 1970, são eles: a) aceleração da acumulação de capital nos sistemas de produção; b) a intensificação do comércio internacional. O resultado foi a ampliação do fator trabalho, o que ampliou o excedente, que foi direcionado para acumulação e para intensificar e diversificar o consumo.

O intercambio entre países centrais e periféricos permanece desfavorável aos produtores de produtos primários e a acumulação é concentrada no centro, o que constitui um grupo de países em distintos graus de industrialização. O mercado internacional passou a ser controlado por grupos empresariais, cartelizados em graus diversos. Para Furtado o processo de industrialização nos países periféricos foi condicionado para completar o sistema econômico internacional, e não para formar um sistema econômico nacional, com características específicas na base de produtividade, por intermédio da expansão das exportações, não acessando a autonomia do processo de acumulação e da criação e aplicação dos avanços tecnológicos. *O que cria a diferença fundamental e dá origem à linha divisória entre desenvolvimento e subdesenvolvimento é a orientação dada à utilização do excedente engendrado pelo incremento de produtividade* (Furtado, 1974, p. 24 e 25).

O objetivo de Fajnzylber é compreender o processo de crescimento da América Latina, baseada em análises comparativas com outros países, que não somente os da região. Para Fajnzylber o termo “de ‘la caja negra’ al ‘casillero vacío’” faz referência ao processo de subdesenvolvimento da América Latina, que não foi capaz de completar o quadro da industrialização e a autonomia da formulação das inovações tecnológicas. A expressão “casillero vacío” tem por referência uma matriz em que na vertical consta crescimento e na horizontal consta distribuição de renda. Na América Latina não há países que simultaneamente foram dinâmicos e tiveram boa distribuição de renda: é o “casillero vacío” ou “conjunto vazio” nessa região.

A metodologia de Fajnzylber (1990) aplicada para análise comparativa dos países é composto por quatro dimensões: 1) o crescimento, dinamismo gerado pelo ritmo de



## **A Revisão Do Subdesenvolvimento: Aproximações Interpretativas Entre Furtado E Fajnzylber – Rafael Gonçalves Gumiero**

expansão dos países avançados nos últimos vinte anos, 2,4% anuais do PIB por habitante; 2) equidade, composta pela relação entre a renda dos 40% da população de renda mais baixa e os 10% da população com renda mais alta ; 3) competitividade, determinada pela relação entre exportação e importação de manufaturas pela média alcançada no período 1979-1981; 4) o grau de austeridade é resultado do padrão de consumo, composto pela densidade de consumo de automóveis.

Para Fajnzylber (1990) o país que deseja alcançar o desenvolvimento deve combinar as quatro dimensões supracitadas. Fajnzylber faz a inflexão no paradigma de que o crescimento é o objetivo principal do processo de desenvolvimento e a equidade é causalidade desse movimento de causa e efeito. Nesse raciocínio, a inequidade não é resultante do padrão de consumo, nem as tensões sociais e a escassez de investimentos derivam desse fenômeno. Mesmo que em um país apresente ritmo elevado de competitividade, a ausência das outras dimensões coibirá em um sistema de crescimento frágil e esporádico.

La dimensión estrictamente económica no basta para explicar las diferencias observadas en las distintas evoluciones, sobre todo cuando se trata de países de entornos geopolíticos y de universos culturales diferentes, de donde se desprende la necesidad de incorporar al análisis las dimensiones referidas a los procesos históricos y al medio social, político y cultural. En el ámbito estrictamente económico, el encadenamiento entre equidad, austeridad, crecimiento y competitividad parecería explicar el éxito de algunos países. La competitividad refuerza la equidad, legitima la austeridad y apoya el crecimiento, desencadenando los respectivos circuitos autorreforzantes. Cuando faltan algunos de estos elementos el proceso se retrasa o modifica, independientemente de los sistemas socioeconómicos, por falta de transformación en la estructura agraria, excesivo consumo suntuario o usufructo fácil de una renta proveniente de los recursos naturales o de posiciones hegemónicas internacionales. El dinamismo adquiere entonces en algunos casos un carácter esporádico y en otros asintótico al estancamiento (Fajnzylber, 1990, p. 152).

O conceito efeito demonstração mesmo sob outra denominação na interpretação de Fajnzylber, grau de austeridade do padrão de consumo, é posicionado como variável chave para interpretar o processo de dependência dos países periféricos em relação aos centrais.

Para Furtado (1974) nos países especializados na exportação de produtos primários o excedente resultante desta atividade é utilizado pela elite na importação de bens de consumo e a inserção desses países na civilização industrial é orientada pela



## **A Revisão Do Subdesenvolvimento: Aproximações Interpretativas Entre Furtado E Fajnzylber – Rafael Gonçalves Gumiero**

demanda por bens finais de consumo. Na fase subsequente, o processo de industrialização realizado pela substituição de importações, resulta em um sistema incompleto, formado pela reprodução em miniatura sistemas industriais, o que permite a instalação no país de uma série de subsidiárias de empresas dos países do centro<sup>4</sup>, o que reforça a tendência do padrão de consumo de sociedade muito mais elevado nível de renda média.

O traço mais característico do capitalismo na sua fase evolutiva atual está em que ele prescinde de um Estado, nacional ou multinacional, com a pretensão de estabelecer critérios de *interesse geral* disciplinadores do conjunto das atividades econômicas. [...] Mas, como tanto a estabilidade e a expansão dessas economias dependem, fundamentalmente, das transações internacionais, e estas estão sob o controle das grandes empresas, as relações dos Estados nacionais com estas últimas tenderam a ser relações de poder. Em primeiro lugar, a grande empresa controla a inovação, a introdução de novos processos e novos produtos, dentro das economias nacionais, certamente o principal instrumento de expansão internacional. Em segundo lugar, elas são responsáveis por grande parte das transações internacionais e detêm praticamente a iniciativa nesse terreno; em terceiro lugar, operam internacionalmente sob orientação que escapa em grande parte à ação isolada de qualquer governo, e, em quarto, mantêm uma grande liquidez fora do controle dos bancos centrais e têm fácil acesso ao mercado financeiro internacional (Furtado, 1974, p. 33).

A forma de dominação estabelecida nesse estágio do capitalismo é a autonomia das empresas transnacionais, dos países centrais, em formular inovações tecnológicas. Há dois movimentos em curso. A primeira, relacionada aos países centrais que determinam o fluxo de novos produtos e da elevação dos salários que permite a expansão do consumo de massa. A outra é na periferia, é o fenômeno do mimetismo cultural, uma forma derivada do efeito demonstração, que concentra a renda nas elites e incide nelas o desejo para obter o padrão de consumo dos países centrais (Furtado, 1974).

Fajnzylber (1990) busca enquadrar o diagnóstico do subdesenvolvimento para o caso dos países da América Latina e em sua análise compactua com a Furtado em relação a inserção do método de política de substituição de importações, que gerou como um dos seus efeitos o déficit na produção intelectual de inovações tecnológica nas indústrias

---

<sup>4</sup> A industrialização da periferia sob a influência de empresas transnacionais dos países centrais foi iniciada a partir da Segunda Guerra Mundial e foi acelerada no decênio seguinte, correspondendo a terceira fase na evolução do capitalismo industrial. O movimento de capitais dentro desse espaço alcançou volume considerável, que permitiu que grandes empresas em todos os subsistemas nacionais e que as estruturas oligopólios viessem a abranger o conjunto desses subsistemas. Nos anos 1960, as grandes empresas libertaram-se das limitações formuladas pelos sistemas monetários e financeiros nacionais (Furtado, 1974).



## **A Revisão Do Subdesenvolvimento: Aproximações Interpretativas Entre Furtado E Fajnzylber – Rafael Gonçalves Gumiero**

nacionais. Portanto, uma das linhas que definiu a sua via de desenvolvimento foi a insuficiente incorporação do progresso técnico aliada a uma base de recursos humanos pouco qualificada, consequência de baixos indicadores de educação da população. A ausência de um pensamento original capacitada para a transformação econômica e social posicionou os países latino americano no quadrante vazio, dentro do esquema metodológico constituído pelas matrizes de crescimento econômico combinada com a da equidade, o que não permitiu a eles abrirem a “caixa preta” do progresso técnico.

A abertura da *caja negra* não se restringe ao âmbito industrial e empresarial, extrapola o campo econômico e é determinada pela valorização social da imaginação criativa, que em outras palavras, é responsável em formular alternativas que deem conta de superar as carências e promover a transformação econômica e social, à reboque da substituição da elite tradicional, inserindo novos valores que sejam disseminados na população (Fajnzylber, 1990).

Na interpretação de Furtado (1974) a natureza do subdesenvolvimento combina dois processos. O primeiro é o de produção, que condiz com a alocação de recursos e gera o excedente adicional e a forma de apropriação dele. O segundo é de circulação, utilização do excedente em novas formas de consumo copiadas de países centrais, e a dependência cultural resultado dessas duas variáveis e que está na base da reprodução das estruturas sociais correspondentes. O termo modernização é reposicionado por Furtado para designar a adoção de padrões de consumo sofisticados, sem transformação no processo de acumulação de capital e nos métodos produtivos.

A importância do processo de modernização, na modelação das economias subdesenvolvidas, só vem à luz plenamente em fase mais avançada quando os respectivos países embarcam no processo de industrialização; mais precisamente, quando se empenham em produzir para o mercado interno aquilo que vinham importando. As primeiras indústrias que se instalam nos países subdesenvolvidos concorrem com a produção artesanal e se destinam a produzir bens, simples destinados à massa da população. Essas indústrias quase não chegam a construir o núcleo de um sistema industrial. É em fase mais avançada, quando se objetiva produzir uma constelação de bens consumidos pelos grupos sociais modernizados, que o problema se coloca. Com efeito: a tecnologia incorporada aos equipamentos importados não se relaciona com o nível de acumulação de capital alcançado pelo país e sim com o perfil da demanda (o grau de diversificação do consumo) do setor modernizado da sociedade. Dessa orientação do progresso técnico, e da conseqüente falta de conexão entre este e o grau de acumulação previamente alcançado, resulta a especificada do subdesenvolvimento na fase de plena industrialização. Ao impor a adoção de métodos





## **A Revisão Do Subdesenvolvimento: Aproximações Interpretativas Entre Furtado E Fajnzylber – Rafael Gonçalves Gumiero**

produtivos com alta densidade de capital, a referida orientação cria as condições para que os salários reais se mantenham próximos ao nível de subsistência, ou seja, para que a taxa de exploração aumente com a produtividade do trabalho (Furtado, 1984, p. 81 e 82).

Para Furtado (1974) o comportamento de grupos sociais que se apropriam do excedente é balizado pela situação de dependência cultural e tende a ser agravada pelas desigualdades sociais, devido ao avanço na acumulação. O referido teórico ressalta que a reprodução das formas sociais, no subdesenvolvimento está associada com as formas de comportamento condicionados pela dependência. Os grupos que se apropriam dos excedentes para reproduzir as formas de consumo está balizado pela diversificação do consumo e determina a orientação da tecnologia adotada.

No processo de subdesenvolvimento Fajnzylber aponta para uma importante questão, a dependência dos países periféricos em relação aos centrais se fortalece pela associação de formas tradicionais de regimes políticos ocupados pela elite tradicional, com os valores e ideias, que são importados de maneira intrínseca aos produtos industrializados ou bens suntuosos. Há ausência de valores, imaginação criativa da população capazes de gerar um projeto de desenvolvimento autenticamente nacional. Complementa Furtado que uma das formas derivadas dessa dependência da periferia em relação ao centro capitalista é a dimensão cultural, que reverbera a partir do efeito demonstração e suprimir formas de manifestações de desenvolvimento formuladas pela estrutura histórica econômica e social do país.

O fenômeno da dependência é mais geral que o subdesenvolvimento, toda economia subdesenvolvida é dependente, pois o subdesenvolvimento é originado da dependência. O custo da tecnologia e a aceleração do progresso técnico favoreceu a infiltração de grandes empresas internacionais, propalou a difusão dos novos padrões de consumos surgidos no centro do sistema e intensificou os vínculos de dependência (Furtado, 1974).

Celso Furtado em sua obra *Criatividade e dependência na civilização industrial*, publicada em 1978, sintetiza a sua interpretação sobre a dependência dos países periféricos e a compara com a expansão do capitalismo na formação de outros países como Japão e Rússia.

A justificativa aplicada por Furtado (2008a) para comparar a difusão do capitalismo nos países Japão e Rússia com os da América Latina é devido a duas sistematizações. A primeira, na América Latina, o autor referido retoma os elementos



## **A Revisão Do Subdesenvolvimento: Aproximações Interpretativas Entre Furtado E Fajnzylber – Rafael Gonçalves Gumiero**

primários que constitui essa relação de dependência balizada pela exportação de produtos tropicais e minérios para a Europa e importação de produtos de bens elaborados tecnologicamente. O impacto gerado nessa relação entre países centrais e os periféricos foi a ampliação do consumo das classes altas e médias, sem alterar as forças produtivas. O consumo esteve vinculado aos valores burgueses da Europa Ocidental como o liberalismo, o individualismo e o racionalismo, que foram assimilados pelas burguesias locais. Esses valores importados da Europa foram convertidos em reforço da situação de dependência.

No segundo caso, na Rússia e Japão, o processo foi inverso, devido à alteração das forças produtivas e a modernização industrial. A novidade neste processo foi a redução do acesso da população de classe alta aos padrões de consumo alto de tipo ocidental. Portanto, os valores liberais burgueses europeus ocidentais não foram introduzidos na modernização japonesa ou soviética (Furtado, 2008a).

O diagnóstico da América Latina elaborado por Fajnzylber (1990) é formado pelos seguintes traços: 1) inserção no mercado internacional via exportação de matérias primas, da agricultura, energia e extração de minérios subjacente ao déficit no setor manufatureiro; 2) formação das atividades terciárias, comércio, direcionadas para o mercado interno; 3) mimetismo do padrão de consumo e das formas de produção interna dos países desenvolvidos; 4) precária iniciativa do empresário nacional, público e privado, em setores dinâmicos que definem o perfil dos países.

O plano de diagnóstico dos anos 1990 da América Latina é complementada pelo documento “*Transformación productiva con equidad*”, da Cepal, organizado por Fajnzylber, o qual apresenta duas espécies de problemas, os internos e os externos. No plano interno trata-se de aprofundar e consolidar a democracia, a coesão social, a equidade, a participação, em suma a cidadania moderna. No externo, o aprimoramento da competitividade das empresas nacionais no comércio mundial por intermédio das matérias primas e a busca pelo acesso aos bens e serviços modernos. Nesses países há déficit manufatureiro nos segmentos de maior dinamismo e alto conteúdo tecnológico como bens de capital, indústria química e automotiva (Fajnzylber, 1990).

Fajnzylber (1990) se indaga com a seguinte questão, essas características seriam oriundas especificamente do processo de formação dos países da América Latina? O desafio que a América Latina deve enfrentar é definir políticas orientadas para a



## **A Revisão Do Subdesenvolvimento: Aproximações Interpretativas Entre Furtado E Fajnzylber – Rafael Gonçalves Gumiero**

transformação em seu núcleo de inovações tecnológicas que proporcione o crescimento econômico convergindo com a equidade social.

Furtado (2008a) reconhece que países que entraram tardiamente no processo de modernização industrial ingressaram sob a modalidade de dependência tecnológica dos países que largaram como vanguarda das revoluções industriais. Complementa o autor referido sobre a dificuldade em formar instituições políticas e sindicais democráticas na América Latina, que em sua trajetória de formação houve períodos de populismo e autoritarismo, considerados regime de tutela para os trabalhadores. A criatividade política para Furtado é o disparador para fomentar inovações institucionais a longo prazo, como por exemplo as leis trabalhistas. Concomitante, o teórico aponta a necessidade de atividades culturais e políticas que renovem o programa de desenvolvimento das sociedades dependentes.

Para Furtado (2008a), na obra *Criatividade e Dependência*, o seu discurso analítico segue na mesma direção, do que havia sido apresentado em *O Mito do Desenvolvimento*, que seja a expansão da economia mundial dos centros para as periferias no terceiro quartel do século XX, na era da civilização industrial, possui a dimensão econômica internacional em que os centros tecnológicos, localizados nos países centrais, concentra o poder pela apropriação de excedente gerados nas transações internacionais, concomitantemente com a dimensão interna das economias nacionais, que está conectada com a dimensão da economia internacional, pois os países periféricos são posicionados de acordo com o grau de tecnologia que domina no sistema de divisão internacional do trabalho.

Furtado ganhou relevância nas discussões das relações internacionais pela sua reinterpretação da capacidade inovadora do capitalismo industrial, em que do ponto de vista da empresa, as transações internacionais a concentração do poder econômico ocorreu pelas técnicas de comunicação, o qual orientou as relações internacionais no sistema econômico transacional. A concentração de renda é reforçada no contexto de internacionalização balizada pela ação da empresa como instrumento deste processo. Essa concentração ocorre em países de Terceiro Mundo, sem impedimentos devido a inexistência de forças sociais neutralizadoras e em seguida ocorre no âmbito internacional, a favor de países que pertencem as empresas (Furtado, 2008a).

Para Furtado (2008a) a compreensão dos problemas das economias dependentes requer a utilização da visão histórica e estrutural do capitalismo industrial. O processo de



## **A Revisão Do Subdesenvolvimento: Aproximações Interpretativas Entre Furtado E Fajnzylber – Rafael Gonçalves Gumiero**

acumulação<sup>5</sup> intensificada pela ampliação do excedente comercial é organizada pela ampliação do excedente comercial, pautado pela especialização e aumento de produtividade, conciliado com a difusão dos valores culturais dos povos. A evolução do capitalismo e a ampliação da formação do excedente maximizou a reestruturação da economia internacional e a especialização produtiva da divisão internacional do trabalho.

A sociedade industrial da Europa constituída sob a racionalidade instrumental produziu um estilo de civilização em que as características determinantes foram: *a industrialização (tecnicismo de todas as atividades produtivas), a urbanização (estruturação espacial da população para satisfazer as exigências do mercado de trabalho) e a secularização (prevalência da razão na legitimação do sistema de poder)* (Furtado, 2008a, p. 65).

O avanço do processo de acumulação e da tecnologia capacitou alguns países da Europa a assumirem formas de dominação externa. A tomada de consciência do atraso na acumulação e da ameaça de dominação externa é resultado da antecipação de alguns países do esforço de assimilação das técnicas da civilização industrial, como o Japão e União Soviética. A situação de dependência estrutural foi gestada pelo mercado em expansão dos países europeus que se industrializaram e operou como uma válvula de sucção, dando origem a um fluxo crescente de intercâmbio com o exterior. Concomitantemente os países que tiveram acesso ao mercado em expansão da Europa teve a penetração de valores materiais da civilização industrial. O grau de acumulação e os produtos exportados dos países da Europa refletiram o avanço em relação aos países que importaram produtos primários e possuíam baixo grau de acumulação e maior abundância de recursos naturais. O comércio exterior fomentou a especialização produtiva e a divisão do trabalho, ampliou o fosso entre os níveis de acumulação (Furtado, 2008a).

O padrão de consumo dos países desenvolvidos, em específico dos Estados Unidos, reproduzido nos países da América Latina abrange uma multiplicidade de setores da sociedade, implica *na demanda e na oferta industrial, na plataforma energética, na comercialização, nas comunicações e no financiamento do consumo*. A disseminação desse efeito se estende por toda a população e varia de acordo com o poder de compra

---

<sup>5</sup> Furtado interpretou que a I revolução industrial inaugurou ampliação de novas linhas de comércio e a busca por novos recursos de mineração, mão de obra concedida pelo regime escravo drenados pelos países da Europa.



## **A Revisão Do Subdesenvolvimento: Aproximações Interpretativas Entre Furtado E Fajnzylber – Rafael Gonçalves Gumiero**

dela. Porém, Fajnzylber (1990) alerta que há um limite para sustentar o padrão de consumo da população dos Estados Unidos estabelecido pelos recursos naturais e econômicos para um país.

El grado en que los distintos objetos se difunden desde la cúspide de la pirámide de ingresos hacia la base varía según el precio unitario. En los bienes baratos (bebidas, prendas de vestir y algunos electrodomésticos), la difusión alcanza incluso a los sectores rurales; si se incluye la electrónica de consumo, llega a los sectores populares urbanos y en el caso del automóvil (el bien que en alguna medida simboliza este patrón de consumo) penetra hasta los sectores medios. El modo de vida de referencia se ha gestado al interior de un país en que el ingreso por habitante equivale en la actualidad a más de siete veces el ingreso por habitante de América Latina y cuya dimensión económica equivale prácticamente a cinco veces la del conjunto de los países de América Latina (Fajnzylber, 1990, p. 19/20).

Na América Latina o fenômeno de mimetismo do padrão de consumo dos Estados Unidos derivou efeitos deletérios na sociedade. A adaptação dos objetos físicos foi realizada numa velocidade maior no plano da infraestrutura do que no da superestrutura, isto é, dos conhecimentos e das instituições necessários para produzi-los na economia local. O aprendizado de novas técnicas foi escamoteado e ocupou o seu lugar a importação de produtos e métodos prontos e acabados, o que não permite a doutrinação de novas técnicas para o avanço tecnológico local. Esse é o círculo da dependência estrutural que prende os países da América Latina com os desenvolvidos

Pode ser identificado na interpretação de Furtado (2008a) a renovação na proposição de alternativas para o desenvolvimento por meio intermédio da formação de novas formas de organização social, que promoveriam maior complexidade às estruturas intermediárias da sociedade civil, proporcionando condições para que parcelas crescentes da população fossem incorporadas à esfera de ação política. A civilização industrial que fomentou a revolução burguesa, definiu-se no plano político como um processo de democratização, denominada pelo autor referido como princípio de legitimação à representatividade social do poder.

A integração de países de Terceiro Mundo pela via de mercado internacionais, devido a exportação de atividades de baixo grau de especialização constituiu uma linha de acesso à civilização industrial. A transferência de mão de obra de atividades de subsistência para plantações de café, cacau, de borracha davam poder de compra nos mercados internacionais à uma pequena fração da população, que passou a deter acesso



## **A Revisão Do Subdesenvolvimento: Aproximações Interpretativas Entre Furtado E Fajnzylber – Rafael Gonçalves Gumiero**

aos frutos do progresso técnico. Por conta disso, os padrões de comportamento são transplantados da civilização industrial para sociedades em que não haviam penetrado às técnicas produtivas. Esse resultado foi diferente dos casos do Japão e URSS, onde acelerou o desenvolvimento das forças produtivas concomitantemente às transformações dos padrões de consumo. A opção dos países periféricos pela via indireta de acesso a civilização industrial causou a diversificação dos padrões de consumo sem alterar a evolução de técnicas produtivas (Furtado, 2008a).

Nos dois primeiros casos, acelerava-se a acumulação com vistas a assimilar as técnicas produtivas mais sofisticadas; no terceiro caso, modernizavam-se certos padrões de consumo e acumulava-se de preferência fora do sistema produtivo: na infra-estrutura urbana e em bens de consumo duráveis importados. À via de acesso indireta à civilização industrial deve-se a ruptura estrutural “centro-periferia” que marcaria definitivamente a evolução do capitalismo (Furtado, 2008a, p. 71).

A expansão da produção primário-exportadora pelos países periféricos não exigiu transformações nos métodos produtivos, reforçando o imobilismo das estruturas sociais. O aumento do excedente reforçava o sistema de dominação social, pelo aumento dos gastos de consumo e diversificação pela elevação do nível de vida das elites, subjacente às alianças externas (Furtado, 2008a).

Em Fajnzylber a renovação do prognóstico para o desenvolvimento é descrito no documento da CEPAL *Educación y conocimiento: eje de la transformación productiva con equidad*, da sua autoria, que pode ser conduzido pela articulação produtiva e social interna que amplia os canais de participação na economia internacional. Os eixos da transformação produtiva com equidade de países subdesenvolvidos é a abertura da “caixa preta” do progresso técnico, determinada por políticas públicas promovidas pelo Estado nas áreas de educação e conhecimento.

A intervenção do Estado associado ao capital privado poderiam ser os gestores dessa proposta, ao oferecer mecanismos institucionais para apoiar os investimentos em recursos humanos, o desenvolvimento científico-tecnológico e a expansão da pequena e média empresa. A articulação desses fatores pode formar a sinergia necessária para estabelecer vínculos entre os diversos subsistemas (Cepal, 1996).

A orientação da estratégia, segundo Fajnzylber segue três importantes pontos: i) do ponto de vista político, trata-se de conceber as atividades de produção e difusão de conhecimento como tarefas estratégicas de longo prazo, que requer o comprometimento



## **A Revisão Do Subdesenvolvimento: Aproximações Interpretativas Entre Furtado E Fajnzylber – Rafael Gonçalves Gumiero**

dos atores sociais com o financiamento para o seu desenvolvimento; ii) do ponto de vista dos conteúdos, trate-se de concentrar nos resultados da educação, da capacitação e da ciência e tecnologia, e em sua articulação com as exigências do desempenho das pessoas, das empresas e das instituições nos diferentes âmbitos da sociedade; iii) do ponto de vista institucional, trata-se de romper o isolamento dos estabelecimentos de ensino e de geração e transmissão de conhecimento e de oferecer oportunidades para a participação dos atores locais no processo decisório (Cepal, 1996).

### **4. Considerações Finais**

Na interpretação de Furtado (2008a) a dependência da periferia gerou uma forma inacabada de acesso a civilização industrial que frustrou a homogeneidade social. A heterogeneidade gerada nesse processo reproduz o dinamismo orientado pela hiperdiversificação de consumo de minorias, que coexistem com o padrão de consumo da maioria da população que possuem baixo nível de salários. O desenvolvimento é conduzido em condições de dependência e não gera transformações sociais.

Fajnzylber aposta como alternativa para superação da pobreza a incorporação do progresso tecnológico promovido pela articulação produtiva com a inserção internacional dos países da América Latina. A elevação da produtividade dos fatores proporciona a distribuição de renda através do crescimento econômico potencializando os seguintes pontos desse sistema: competitividade autêntica, inserção internacional, articulação produtiva e papel dinâmico dos agentes. O tratamento de cada um destes elementos está inter-relacionado com os demais sendo a geração e difusão do progresso técnico a centelha deste processo que apresenta organicidade propícia ao alcance da transformação produtiva com equidade (Cepal, 1990).

A revisão do subdesenvolvimento segundo as contribuições de Furtado e Fajnzylber permitiu apontar como novidade a inserção no repertório da teoria econômica da dimensão social e cultural abriu uma nova chave interpretativa, que combinada com os subsídios teóricos das décadas anteriores possibilitaram compreender a complexidade do subdesenvolvimento amplia conforme novas dinâmicas foram gestadas pelo capitalismo, ampliando o quadro de desigualdades econômicas e sociais entre países centrais e os periféricos.



## A Revisão Do Subdesenvolvimento: Aproximações Interpretativas Entre Furtado E Fajnzylber – Rafael Gonçalves Gumiero

### Referência:

AGARWALA, Amar Narain.; SINGH, Sampt. Pal Introdução. In: AGARWALA, A. N.; SINGH, S. P (org.). *A economia do subdesenvolvimento*. Rio de Janeiro: Forense, 1969.

BRANDÃO, Carlos. *Celso Furtado: subdesenvolvimento, dependência, cultura e criatividade*. Eptic (UFS), v. XIV, p. 1-16, 2012.

COMISSÃO ECONÔMICA PARA AMÉRICA LATINA E CARIBE (CEPAL). *Transformación productiva con equidade*. Santiago: Comisión Económica para América Latina y el Caribe (CEPAL), 1990.

\_\_\_\_\_. *Educación y conocimiento: eje de la transformación productiva con equidad Cepal – UNESCO* (versión resumida). Primeira edición. Lima, marzo, 1996.

CÊPEDA, Vera. O Pensamento político de Celso Furtado: desenvolvimento e democracia. In: PEREIRA, L. C. B. (Org). *A grande esperança em Celso Furtado: ensaios em homenagem aos seus 80 anos*. São Paulo: Editora 34, 2001.

FAJNZYLBER, Fernando. *Industrialization in Latin America: from the "black box" to the "empty box": a comparison of contemporary industrialization patterns*. Santiago: United Nations, Economic Commission for Latin America and the Caribbean, 1990. (Cuadernos de la CEPAL ; 60).

FURTADO, Celso. *Desenvolvimento e Subdesenvolvimento*. 2. Ed. Rio de Janeiro: Ed. Fundo de Cultura, 1963.

\_\_\_\_\_. *Dialética do desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1964.

\_\_\_\_\_. *O mito do desenvolvimento econômico*. São Paulo: Círculo do Livro, 1974.

\_\_\_\_\_. *Cultura e desenvolvimento em época de crise*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

\_\_\_\_\_. *Criatividade e dependência na civilização industrial*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008(a).

\_\_\_\_\_. O desenvolvimento recente da economia venezuelana. In: Furtado, Celso. *Ensaio sobre a Venezuela: subdesenvolvimento com abundância de divisas*. Rio de Janeiro: Contraponto. Arquivos Celso Furtado; v. 1, 2008(b).

\_\_\_\_\_. Notas sobre a economia venezuelana e suas perspectivas atuais. In: FURTADO, Rosa Freire d'Aguiar (org.). *Ensaio sobre a Venezuela: subdesenvolvimento com abundância de divisas*. Rio de Janeiro: Contraponto. Arquivos Celso Furtado; v. 1, 2008(c).





**A Revisão Do Subdesenvolvimento: Aproximações Interpretativas Entre Furtado E Fajnzylber – Rafael Gonçalves Gumiero**

\_\_\_\_\_. *Ensaio sobre cultura e o Ministério da Cultura*. In: FURTADO, Rosa Freire d'Aguiar (org.). Rio de Janeiro, RJ: Contraponto: Centro Internacional Celso Furtado de Políticas para o Desenvolvimento, 2012.

MANNHEIM, Karl. “O conceito sociológico do pensamento”, “O problema do intelectual”. In: *Mannheim* (org. M. Foracchi e F. Fernandes). São Paulo: Ática, 1982.

PREBISCH, Raúl. O desenvolvimento econômico da América Latina e alguns de seus principais problemas [Manifesto Latino-Americano] [1948]. In: GURRIERI, A. (org.) *O Manifesto dos Periféricos e outros ensaios*. Rio de Janeiro: Contraponto, Centro Celso Furtado, 2011.

POCOCK, John. *Linhagens do pensamento do ideário político*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2003.

SKINNER, Quentin. *As Fundações do Pensamento Político Moderno*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.